

ESTUDO RETROSPECTIVO DE PARASITOSES EM OVINOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: DE 2000 A 2019

LUIZA SOARES RIBEIRO¹; LUCAS DOS SANTOS MARQUES²; HAIDE VALESKA SCHEID², PABLO ESTIMA SILVA², ELISA ROCHA DA SILVA²; ANA LUCIA SCHILD³

¹Universidade Federal de Pelotas – luizaribs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marques.lucas@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – haidevaleskascheid@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pabloestima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elisasilva.estudos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alschild@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui um rebanho ovino com aproximadamente 17,9 milhões de cabeças (FAO, 2017). Segundo dados do IBGE (2017) o estado do Rio Grande do Sul é o maior criador de ovinos com mais de 2,6 milhões de animais. A ovinocultura no estado é baseada na criação de raças com dupla aptidão para carne e lã, sendo realizada através da criação extensiva (SILVA et al, 2013). Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos ovinocultores são as parasitoses gastrointestinais, devido as importantes perdas econômicas acarretadas (SILVEIRA, 2017).

Na região sul do Rio Grande do Sul os principais parasitos gastrointestinais são *Haemonchus contortus*, *Ostertagia* spp. e *Trichostrongylus axei*. Fatores como temperatura, umidade, manejo, idade e raças predispõem o desenvolvimento dessas parasitoses (RUAS e BERNE, 2007). A condenação de carcaças e órgãos ovinos ocorre principalmente devido as lesões parasitárias, destacam-se hidatidose, cisticercose e fasciolose, que ocasionam prejuízos ao produtor e ao frigorífico (PANZIERA et al, 2018). O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de parasitose em ovinos recebidos no Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) de 2000 até agosto de 2019.

2. METODOLOGIA

Foi realizado levantamento de dados nos arquivos do Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel), abrangendo materiais de ovinos recebidos no período entre janeiro de 2000 e agosto de 2019. Os casos selecionados foram de animais com diagnóstico de doenças parasitárias. Em todos os casos os materiais eram fixados em formalina 10% tamponada e processados rotineiramente para histologia; quando eram recebidas matérias fecais era feito o encaminhamento para o laboratório de parasitologia para realização de OPG pela técnica de Gordon & Whitlock (1939).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os protocolos revisados no período de janeiro de 2000 a agosto de 2019 foram recebidos um total de 506 ovinos no LRD e destes, 152 animais (30%) foram diagnosticados com algum tipo de parasitose. Destes 152 casos 100 corresponderam a necropsias realizadas, 46 eram matérias fecais para

realização de OPG e seis eram órgãos com alterações compatíveis com lesões e cistos parasitários. O diagnóstico mais frequente foi de hemoncose, totalizando 70 casos (46%), seguido pelo diagnóstico de parasitose gastrintestinal com 55 casos (36%). Em 11 casos (7%) foi realizado o diagnóstico de cenurose por *Coenurus cerebralis*, que é a fase larval da *Taenia multiceps* (7%). Os demais diagnósticos foram de fasciolose, hidatidose, dictiocaulose, cisticercose, além da presença de ovos de *Oesophagostomum* e ovos de *Ostertagia* e *Cooperia* em pequenas quantidades.

A principal fonte de infecção está nos campos e pastagens, os animais ingerem a larva infectante do parasita junto com as folhas e, dependendo da espécie, continua a evolução do parasita no local de eleição e o ciclo se completa novamente (AMARANTE, 2014). Por isso é comum a ocorrência de parasitoses em todos os rebanhos, porém deve-se controlar com o uso de anti-helmínticos corretos de acordo com a propriedade. A resistência anti-helmíntica no Rio Grande do Sul é alta, principalmente *Haemonchus contortus*, que mostrou resistência principalmente aos químicos Closantel e Albendazole, segundo pesquisa em rebanhos no sul do Brasil (OLIVEIRA et al, 2017). Algumas medidas podem ser tomadas para reduzir a carga parasitária no rebanho, como manejo dos animais, separação por categorias de idade, rotatividade de pastagens e também pastoreio alternado com bovinos. Além disso, deve-se fazer um planejamento de dosificações, alternando os princípios ativos e estabelecendo prazos e também pode ser realizado acompanhamento do rebanho através da realização de OPG e coprocultura (RUAS e BERNE, 2007).

Outro fator importante é a característica zoonótica de hidatidose, cisticercose, fasciolose e coenurose, que são doenças evidenciadas no presente trabalho. Como por exemplo, na hidatidose os ovos do *Echinococcus granulosus* são eliminadas junto as fezes de cães no ambiente, são ingeridas accidentalmente por ruminantes e os ovos eclodem no intestino delgado do hospedeiro, se aderem e penetram a parede intestinal, migram pelo sistema circulatório e se alojam em órgãos como fígado e pulmão e a infecção humana ocorre através do contato com cães parasitados e a ingestão de ovos do parasita (SOARES, 2007). Deve-se ter cuidado com a ingestão de alimentos e higiene, também se evidencia a necessidade de inspeção ao abate, afim de prevenir a disseminação de doenças zoonóticas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que parasitoses em ovinos são de extrema importância para a produção e também para a saúde pública. O controle parasitário e a prevenção de doenças devem ser realizados para uma melhor qualidade da ovinocultura e de seus produtos, principalmente no estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, A. F. T. Os parasitas de ovinos [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, 263 p. ISBN 978-85-68334-42-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. 2017. Acessado em 9 de setembro de 2019. Online. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QA>.

GORDON, H.M.; WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. *J. Counc. Sci. Ind. Res.*, v.12, p.50-52, 1939.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2017. Acessado em 9 de setembro de 2019. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/24/76693>.

OLIVEIRA, Plínio Aguiar de et al. Múltipla resistência anti-helmíntica em rebanhos ovinos no sul do Brasil. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, Jaboticabal, v. 26, n. 4, p. 427-432, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-29612017000400427&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 set. 2019. Epub 23-Out-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-29612017058>.

PANZIERA, Welden et al. Characterization of parasitic lesions of sheep observed at slaughter line. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 8, p. 1491-1504, 2018.

RUAS, J. L.; BERNE, M. E. A. Parasitoses por nematódeos gastrintestinais em bovinos e ovinos. In: RIET-CORREA, F; SCHILD, A. L; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. Santa Maria: Palotti, 2007. Cap. 7, p 584-604.

SILVA, Ana Paula S. Poeta et al. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. *Pesq. Vet. Bras.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 1453-1458, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2013001200010&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2013001200010>.

SILVEIRA, D. C.; OLVEIRA, F. C.; OLIVEIRA, P. A.; CASTRO, L. M. Importância do controle parasitológico prévio a estação reprodutiva em ovinos. In: XLV JORNADAS URUGUAYAS BUIATRIA, Paysandú, 2017. Anais XLV Jornadas Uruguayas Buiatria. Paysandú: Centro Médico Veterinário de Paysandú, 2017. Página 171.

SOARES, M. P. Hidatidose. In: RIET-CORREA, F; SCHILD, A. L; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. Santa Maria: Palotti, 2007. Cap. 7, p 651-661.